

MINI DRAFT DO COLAPSO DO BANCO MASTER E OS INSIGHTS DOS SINTOMAS DO APOCALIPSE NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL



Banco Master foi uma trajetória de ascensão rápida e queda abrupta, começando como **Banco Máxima** em **1970**, sendo comprado por **Daniel Vorcaro** em **2017** e renomeado Master em **2021**, focando em crédito consignado e digitalização, mas o modelo de captação de **CDBs** de alta rentabilidade e as investigações sobre fraudes levaram à sua **liquidação pelo Banco Central em novembro de 2025**, com o proprietário **Daniel Vorcaro** preso e o **FGC** atuando para ressarcir clientes em um dos maiores rombos da história do sistema financeiro nacional.

Controlado pelo banqueiro **Daniel Vorcaro**, o **Master** cresceu rapidamente ao oferecer Certificados de Depósitos Bancários (**CDB**) com rentabilidade muito acima da média do mercado. Para sustentar o modelo, segundo investigadores, o banco passou a assumir riscos excessivos e a estruturar operações que inflavam artificialmente seu balanço, enquanto a liquidez real (dinheiro imediatamente disponível para ressarcir os investidores) se deteriorava.

A Estratégia para o crescimento foi baseada em teses de investimentos em empresas em crise, o que o mercado chama de compra e turnaround de empresas distress. O **Master** fez operações desse tipo com a Veste (**VSTE3**), antiga Restoque, dona das marcas Le Lis Blanc, Dudalina e John John, a Metalfrio e a Flytour. O **Master** cresceu fortemente com a oferta de Certificados de Depósitos bancário (**CDB**), com remuneração bastante agressiva em alguns casos, **acima de 130% do CDI** – quando a prática do mercado é, normalmente, de **até 110% do CDI**.

Entre **2023 e 2024**, o **Master** teria desviado cerca de **R\$ 11,5 bilhões** por meio de operações estruturadas de triangulações, o **Banco** emprestava recursos a empresas supostamente laranja que aplicavam o dinheiro em fundos da gestora **REAG** Investimentos e esses fundos compravam ativos de baixo ou nenhum valor real, como certificados do extinto **Banco Estadual de Santa Catarina (Besc)**, por preços inflados e o **Banco Central** identificou seis fundos da **REAG** suspeitos, com patrimônio conjunto de **R\$ 102,4 bilhões**, dinheiro circulava entre fundos ligados aos mesmos intermediários até chegar aos beneficiários finais.

Em **2024 e início de 2025**, o banco teve forte crescimento, dobrando seu lucro líquido para **R\$ 1 bilhão em 2024**, impulsionado por operações de crédito estruturado. No entanto, a maior parte de seus ativos não provinha do crédito de varejo tradicional, mas sim de operações estruturadas e emissões de títulos (**FIDCs**), segundo relatórios de **2025**.

Quem vendia e negociava os papéis do **MASTER** em grande volume, a principal instituição foi **BTG Pactual, a XP** totalizando **R\$ 32,5 bilhões** e o **Nubank** não informou o montante, em Certificados de Depósito Bancário (**CDBs**).

Declínio e Liquidação (2024, 2025 e 2026):

As dúvidas sobre o Modelo de operações estruturadas pelos Especialistas e o Banco Central (**BC**) questionavam o modelo de captação de recursos caros do Master, levantando riscos de liquidez e fragilidade.

Declínio fatal, quando o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) passou a cobrir CDBs vencidos por meio de linha emergencial e o Banco não conseguia pagar nem **15%** dos vencimentos semanais e houve a intervenção e liquidação pelo Banco Central, limitando o Banco a captação do **Master a 100% do CDI**, paralisando o crescimento.

Decisão da justiça dos EUA, fortalece a liquidação através de um **Juiz Federal da Flórida** que reconheceu oficialmente a **liquidação extrajudicial do Banco Master** como processo estrangeiro principal, dando à empresa **Liquidante (EFB)** poderes para: Proteger ativos do banco nos Estados Unidos, suspender execuções locais, impedir que credores americanos tentem se antecipar, preservar imóveis e contas usados em operações internacionais e a decisão atinge também o Banco **Letsbank** e o Banco **Master de Investimento e Master Corretora**.

ONDE BANCO CENTRAL FALHOU!!!! no caso **Master**, que envolvem questionamentos sobre a **demora na intervenção** e a **eficácia da fiscalização** diante de um esquema bilionário de fraude contábil e lavagem de dinheiro, com o Ministério Público Federal (MPF) e o Tribunal de Contas da União (TCU) investigando se houve omissão em identificar precocemente a degradação financeira do banco, que operava com **triangulações e ativos podres**, resultando em pressão sobre o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e desconfiança no sistema financeiro.

*Em resumo, a "falha" apontada é sobre a **capacidade do BC de supervisionar e impedir fraudes dentro do sistema financeiro**, especialmente quando envolvem montantes **bilionários e esquemas sofisticados**, como os do **Banco Master**.*

As liquidações do **Banco Master**, decretada pelo Banco Central (BC) em **novembro de 2025**, e da gestora de investimentos Reag, na **quinta-feira (15)** revelaram um dos episódios mais graves do sistema financeiro brasileiro. O caso envolve suspeitas de fraudes bilionárias, uso de fundos de investimento para ocultar prejuízos, tentativas de socorro via banco público e tensões entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal de Contas da União (TCU) com o **BC** e a Polícia Federal (PF).

As investigações da **PF** e os relatórios do **BC** apontam que o colapso do **Master** não foi apenas financeiro, mas também institucional. A conexão com a gestora **REAG** Investimentos, a tentativa de venda ao Banco de Brasília (BRB) e a pressão sobre órgãos de controle transformaram o caso em um xadrez complexo, com impacto direto sobre investidores e sobre a credibilidade das instituições e do povo brasileiro.

Considerações Finais:

O **Banco Master** foi liquidado pelo Banco Central Brasileiro em **novembro de 2025**, por “**graves violações**” às normas que regem o Sistema Financeiro Nacional (SFN) e problemas de liquidez, em decisão concomitantemente uma operação policial que investiga fraude de aproximadamente **R\$12 milhões**.

Liquidação: Banco Master, Will Bank, Banco Letsbank, **REAG** (não é associado ao FGC) e não vai parar por aí, de acordo com desenrolar das investigações.

Quatro das maiores FIRMAS DE AUDITORIA do mundo como: **PwC, KPMG, Ernst & Young_EY e Crowe**, aprovaram balanços contábeis do **Banco MASTER** e da **REAG** (gestora que continham dezenas de bilhões de reais em ativos inexistentes).

O **BRB** na tentativa de esconder a sua participação neste escândalo e sua má gestão, tentou comprar o **Banco MASTER**, mas, não foi autorizado pelo **BANCO Central** e hoje se encontra com insuficiência patrimonial, ou seja, sem liquidez e se não houver injeção de capital público ou privado, o Banco terá que ser liquidado, mais um rombo em que o mercado financeiro não suportará e complementando, a Mastercard disse em nota que não tem interesse em permanecer com as cotas de associado, cotas estas oriunda do **Banco MASTER**.

Apesar do **Grupo Master** ter uma pequena participação no mercado financeiro brasileiro com a cerca de **R\$63 bilhões** em ativos. Só fazendo um comparativo com o maior banco brasileiro, este volume de operação representa apenas **2% do tamanho do Itaú Unibanco**, mas devido a extensão das investigações envolvendo grandes players do mercado financeiro e autoridades, se torna expressivo e perigoso com a tendências ao colapso.

Como todos nós sabemos, o **BRB** tentou salvar o **Banco Master** e esconder seus problemas financeiros, má gestão e de liquidez, o Banco aponta insuficiência aponta insuficiência patrimonial, na prática, um banco público com problema sério de caixa, quando isso acontece, a conta não some, ela só muda de nome e cai no colo do contribuinte.

Os pretendentes à aquisição do **Banco MASTER**, além do **BRB**, a **FICTOR INVEST** “patrocinadora do Palmeiras com mais de **R\$25 milhões por ano**”, a Fictor teria utilizado títulos pobres para inflar o seu balanço na tentativa de comprar o **Banco Master** e o **BRB**, tentando esconder seus problemas financeiros e foi noticiado neste mês pela mídia através dos investidores, que o fundo estava com atraso nos pagamentos de dividendos e saques, em resposta a Fictor declarou

que tudo se regularizará em **Fevereiro 2026, Fictor pede recuperação Judicial em SP** e o **BTG Pactual**, fêz a oferta para a compra do **Banco Master** por **R\$1,00** e não foi aceito pelo Daniel e depois o **BTG** desistiu da compra.

Como um Banco com dificuldade e sem liquidez, pode patrocinar programa de televisão aberta, segundo notícias em dezembro de 2025, o **Will Bank** que era o braço digital do **Banco Master**, investiu um valor estimado entre **R\$ 120 milhões e R\$ 160 milhões em patrocínio no programa Domingão com Huck, da TV Globo.**

*Com estas liquidações abalam as estruturas do Sistema Financeiro Nacional e principal o **FGC** que perde mais de 1/3 do capital garantidor e isto ascende uma luz de alerta para o mercado, será que o fundo suporta a sua clientela garantidora de sua base contratada?!!! Certeza absoluta que não, visto que apenas um pequeno resbalão como o do **MASTER**, já tomou mais de 1/3 do capital garantidor. O banco Central precisa de exercer realmente a sua função de fiscalizador e zelador pela estabilidade e segurança do Sistema Financeiro Nacional.*

*A cada dia aparece um novo fato envolvendo cada vez mais as autoridades e seus colaterais no Judiciário, no Governo, no Congresso, na Assembleia dos Deputados, no sistema financeiro como Bancos Múltiplos e Sociedade de Crédito Direto_SCD e Fundos, empresas de fachadas, participação em diversos segmentos empresarial brasileiro e internacional. Gostaria de pontuar sobre o a conhecimento em quem está conduzindo o depoimento dos envolvidos e principalmente a Delegada da Polícia Federal falta-lhe conhecimentos e entendimentos de como funciona o Sistema Financeiro Nacional e para o bom andamento das investigações tem que indicar uma pessoa com estas qualificações apontadas para que o processo tenha transparência e segurança para obtenção da verdade dos fatos e dos envolvidos. Nota-se: todos as Instituições que tentarem comprar o Banco **MASTER** foram liquidados e de ato de intervenção pelo BC e também entraram pedido de Recuperação Judicial e pior é o **BRB** que vai ter que aportar recursos financeiros para cobrir o rombo e se manter de pé e o mercado. O mercado brasileiro não aguentar mais um rombo com este e principalmente o **FGC**. Para conhecimentos de todos, estamos apenas no começo das investigações e vem muito mais coisas por aí, se as autoridades deixarem.*

*Isto gera incerteza e desconfiança para clientela dos demais Bancos Digitais, como: **Nubank, Inter, Pic Pay, Mercado Pago, PagBank, Banco C6, Neon, Banco Pan, Não**, apesar de terem algumas operações parecidas com o **Banco Master**, mas, eles estão muito consolidados e com liquidez.*

*Para 2026, o mercado financeiro brasileiro, o **BC** terá que ter mais cautela e fiscalização, mas continua sendo um mercado promissor, ou seja, o mercado que mais recebe investimento do mundo ocupando o segundo lugar, prova disto, é a nota do **Bank of America**, recomendando aquisições de ações no mercado financeiro brasileiro.*

Comendador José Ferreira

*CEO Infinity Bank, Superintendente do Elo Social e Conselheiro da Câmara Texana de Comércio no Brasil
Conselheiro da CECCIC da CPLP, Agente Comercial da Cafu e Netinho de Paula, Agente Especial de assuntos Internacionais de Camarões do Sul_Amazonia, Agente Especial de Assuntos Corporativos do Município de Itirapuã_SP
MTB:56439*

Fontes: infomoney, agenciabrasil, G1 globo e outras